



## SAÚDE

# Gripe avança no país com 1,6 mil mortes

Dados apontam aumento de infecções e circulação antecipada do vírus influenza. Grupos prioritários demandam atenção

» RAFAELA BOMFIM\*  
» FERNANDA STRICKLAND

Fernando Frazão/Agência Brasil



Vacinação contra gripe: imunização é considerada por especialistas fator estratégico para conter a disseminação de doenças respiratórias

A temporada de gripe começou antes do esperado no Brasil em 2026 e já resultou em mais de 1,6 mil mortes, segundo dados recentes de vigilância em saúde. O avanço precoce do vírus influenza tem provocado aumento de internações por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e mobilizado autoridades para reforçar a vacinação como principal medida de proteção.

Levantamento divulgado esta semana pela Fundação Oswaldo Cruz indica quase 32 mil casos de SRAG no país neste ano, com mais de 1.600 óbitos registrados. O cenário reflete uma circulação antecipada do vírus influenza A em diferentes regiões, alterando o padrão sazonal e exigindo resposta mais rápida da rede de saúde.

Dados do Instituto Todos pela Saúde mostram que, entre janeiro e meados de março, os casos de SRAG associados ao influenza praticamente dobraram em comparação com o mesmo período de 2025. Foram 3.584 registros em 2026, ante 1.838 no ano anterior. No mesmo intervalo, mais de 800 pessoas morreram em decorrência de vírus respiratórios, conforme informações do Ministério da Saúde.

A SRAG é uma condição clínica causada por diferentes agentes infecciosos, incluindo influenza, SARS-CoV-2 e vírus sincicial respiratório. A análise atual destaca especialmente os casos relacionados aos vírus influenza A e B, que apresentam maior circulação neste início de ano e impacto relevante nas internações.

Especialistas apontam que o comportamento fora do padrão pode estar associado à disseminação de variantes mais transmissíveis, como o subclado K do influenza A, identificado no país desde o fim de 2025. Esse tipo de variante contribui para a rápida propagação da doença, elevando

o número de casos em curto período.

O aumento de infecções já impacta o cotidiano em diferentes locais. Uma escola particular de São Paulo orientou os alunos sintomáticos a permanecerem em casa, a fim de reduzir a transmissão.

O avanço antecipado da gripe também acompanha um padrão observado no hemisfério Norte, onde a circulação do vírus começou antes do outono. Esse movimento reforça a importância do monitoramento global, que permite prever tendências e preparar sistemas de saúde para períodos de maior demanda.

### Campanha nacional

Diante desse cenário, o governo federal lançou a Campanha

Nacional de Vacinação contra a Influenza em 28 de março. A meta é imunizar 90% dos grupos prioritários, que incluem idosos, crianças entre seis meses e seis anos, gestantes, profissionais de saúde e professores.

A vacinação é considerada a principal estratégia para reduzir complicações, internações e mortes associadas à gripe. A rede pública dispõe uma vacina trivalente. Já a imunização tetravalente, que protege contra quatro cepas do vírus, está disponível na rede privada de saúde.

O crescimento das internações preocupa especialmente entre idosos, grupo com maior risco de agravamento. Autoridades de saúde destacam a necessidade de

ampliar a cobertura vacinal e manter medidas de prevenção, como higiene das mãos e isolamento em caso de sintomas.

O monitoramento epidemiológico indica tendência de intensificação da circulação do vírus nos próximos meses. A antecipação do período de maior incidência acende alerta para a capacidade de atendimento hospitalar e reforça a importância da vacinação para conter o avanço da doença.

### Investimentos

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva cumpriu agenda ontem, em São Paulo, com ênfase no fortalecimento da saúde pública, na ampliação do atendimento

especializado e na formação de profissionais. Durante visita ao Instituto do Coração (InCor), o chefe de governo oficializou o maior repasse já realizado pelo Ministério da Saúde à instituição: R\$ 41 milhões.

Os recursos serão destinados à ampliação da capacidade de atendimento e ao reforço das atividades assistenciais e acadêmicas do instituto, que integra o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. A medida busca expandir a oferta de serviços especializados e qualificar o atendimento prestado pelo Sistema Único de Saúde.

Um dos principais marcos da agenda foi a inauguração do

Centro de Ensino, Simulação e Inovação (Cesin), estrutura voltada à formação de profissionais de saúde com uso intensivo de tecnologia. Com cerca de 3.800m<sup>2</sup>, o espaço reúne ambientes que simulam situações clínicas reais, como salas de emergência, unidades de terapia intensiva (UTI) e centros cirúrgicos, além de estúdio de realidade virtual, biobanco e núcleo de inovação.

Projetado para reproduzir cenários com alto grau de fidelidade, o centro permitirá que estudantes e profissionais treinem a tomada de decisão em contextos críticos. A expectativa é de que a iniciativa contribua para a formação de equipes mais preparadas, com impacto direto na segurança dos pacientes e na qualidade do atendimento. O CESIN amplia em aproximadamente 15% a área destinada ao ensino e à pesquisa no InCor.

### Mais especialistas

Durante a visita, também foi formalizada a adesão do InCor ao programa Mais Médicos Especialistas. A instituição passará a atuar como mentora, oferecendo vagas iniciais em cardiologia. O objetivo é ampliar a oferta de médicos especialistas e reduzir o tempo de espera por atendimento no sistema público.

Outro destaque foi a assinatura de um convênio de R\$ 9 milhões voltado à saúde digital, com foco em telemedicina e inovação tecnológica. A iniciativa pretende modernizar o sistema público e ampliar o acesso a serviços especializados, especialmente em regiões com menor oferta de atendimento.

Durante discurso, Lula criticou a desigualdade no atendimento. "O povo não deve ser tratado de forma inferior a ninguém. Em se tratando de saúde, o Estado tem a obrigação de garantir a todos a mesma oportunidade", declarou.

## SEGURANÇA PÚBLICA

# Brasil e EUA se unem contra tráfico de armas

» PEDRO JOSÉ\*

O governo brasileiro, por meio do Ministério da Fazenda e da Receita Federal, firmou uma cooperação com os Estados Unidos, representados pelo U.S. Customs and Border Protection, para intensificar o combate ao tráfico internacional de armas e drogas.

O acordo tem como eixo o Projeto MIT (Mutual Interdiction Team), que busca coordenar a atuação entre os dois países em pontos estratégicos, incluindo rotas consideradas sensíveis, como a região da Tríplice Fronteira. A agenda começou a ser estruturada em janeiro de 2026, após missão técnica em Foz do Iguaçu (PR), e está inserida no diálogo bilateral entre os governos.

Como parte da cooperação, foi implementado o Programa Desarma, sistema da Receita Federal que permite o compartilhamento estruturado de dados entre as aduanas dos dois países. A ferramenta possibilita o envio de informações em tempo real sobre materiais sensíveis e armamentos identificados em operações de fiscalização.

A iniciativa é regulamentada pela Portaria RFB nº 663/26, que autoriza o intercâmbio de dados e a realização

de ações coordenadas. O sistema registra informações como tipo de material, origem declarada, rotas logísticas e números de série, com o objetivo de mapear e rastrear redes ilícitas. O uso da plataforma abrange portos, aeroportos e remessas internacionais, com garantia de sigilo das informações compartilhadas.

O cruzamento de informações já permitiu identificar formas de ocultação de cargas, como peças de armamentos inseridas em equipamentos de airsoft e drogas enviadas em embalagens de ração animal. Nos últimos 12 meses, foram registradas 35 ocorrências, com apreensão de 1.168 partes e peças de armas, totalizando cerca de 550 quilos, em remessas com origem majoritária na Flórida.

Segundo o Ministério da Fazenda, a análise dos dados também contribuiu para identificar padrões de atuação, conexões entre remetentes e destinatários e rotas utilizadas, com foco na desarticulação das redes desde a origem.

A cooperação bilateral inclui participação do ministro da Fazenda, Dario Durigan, em encontros internacionais, como as reuniões de primavera do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial, previstas entre os dias 14

Washington Costa/MF



Durigan: cooperação já permitiu identificar novas fraudes do tráfico

e 17 de abril em Washington (EUA).

Segundo o ministro, a iniciativa representa a adoção de medidas operacionais voltadas ao fortalecimento da segurança. "O que nós estamos fazendo é demonstrando e fazendo as medidas executivas e concretas que nos permitem manter tanto o Brasil quanto os Estados Unidos mais seguros e com inteligência e combate ao organizado", afirmou o chefe da equipe econômica.

Um dos pontos centrais da cooperação é o compartilhamento de

informações entre os países, incluindo dados que, segundo o governo, não eram trocados anteriormente. "O que hoje a gente ouviu das autoridades norte-americanas e pôde compartilhar com eles é um avanço maior, que é o compartilhamento de informações que até então não existiam", complementou Durigan.

### Em tempo real

A troca de dados será realizada em tempo real e envolverá a

integração entre a Receita Federal e a Polícia Federal. De acordo com o ministro, o fluxo inclui tanto dados brutos quanto relatórios de inteligência. "A informação vai ser compartilhada diretamente em tempo real da Receita Federal para a Polícia Federal, de modo que a gente aumente a cooperação e a capacidade de resposta", afirmou.

"Nós temos duas grandes expectativas: mais efetividade no combate ao crime organizado e a possibilidade de avançar em outras frentes de cooperação com os Estados Unidos", disse.

Segundo o diretor-geral da Polícia Federal (PF), Andrei Rodrigues, a atuação integrada entre países é essencial para enfrentar o crime organizado e ampliar a eficácia das operações. "Temos no pilar da cooperação internacional um grande eixo para o enfrentamento qualificado ao crime organizado. As organizações não são mais locais", afirmou.

O acordo prevê o compartilhamento de dados sobre cargas e contêineres com destino ao Brasil, ampliando a capacidade de monitoramento das autoridades. "São informações de grande relevância que receberemos a partir da análise de contêineres destinados ao

Brasil, o que permitirá que cada agência cumpra suas funções e, ao mesmo tempo, troque dados de forma integrada", disse Rodrigues.

O secretário especial da Receita Federal, Robinson Barreirinhas, afirmou que o combate às organizações criminosas exige atuação conjunta dentro do país e nas fronteiras. "O enfrentamento às organizações criminosas não ocorre apenas no território nacional, mas também nas fronteiras, impedindo que recebam insumos para suas atividades, principalmente armas, mas também drogas", declarou.

A integração entre os sistemas também permitirá respostas mais rápidas em casos específicos. Segundo Barreirinhas, ao identificar material ilícito em cargas internacionais, as autoridades brasileiras poderão acionar diretamente os órgãos norte-americanos. "Quando for identificada, por exemplo, uma peça de fuzil em um contêiner vindo da Flórida, a autoridade americana será informada imediatamente para apurar a origem e os responsáveis pelo envio", explicou.

\*Estagiários sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza